



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde -
PGPDS

**AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES COM O MÉTODO TEACCH NO
ATENDIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR**

CONCEIÇÃO FERREIRA LEITE

ORIENTADOR (A): DOUTORA SIMONE CREQUEIRA DA SILVA

IPATINGA – MG

2015



Universidade de Brasília Instituto de Psicologia

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

**A EXPERIENCIA DOCENTES COM O METODO TEACCH NO
ATENDIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escola e do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – Unb/UAB.

Orientador (a): Prof^a Doutora Simone Cerqueira da Silva.

IPATINGA – MG

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

CONCEIÇÃO FERREIRA LEITE

AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO TEACCH NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR, NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ____/____/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

NOME DO ORIENTADOR (Orientador)

NOME DO EXAMINADOR (Examinador) (a ser preenchido após a defesa)

CONCEIÇÃO FERREIRA LEITE (Cursista)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu guia, que por seu amor me concede a cada novo dia o fôlego da vida. E também as pessoas que foram essenciais na construção desse trabalho, a meu marido Adailton, minha filha

*Tauanna Jessica, minha neta Laís En
e ao meu neto Carlos Miguel.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço a meus professores e a meus colegas que me ajudaram na conclusão desta monografia. Agradeço também a meu esposo, Adailton Carlos Gonzaga, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também a minha filha, Tauanna Jessica, minha neta Laís Emily, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, (mesmo não estando mais ao meu lado), a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

“Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo”.

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer,

porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.
(Rubem Alves)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar como ocorre o ensino do aluno com autismo no contexto do Ensino Regular, o conhecimento dos professores a respeito da aplicação do método TEACCH, na sala de aula, como ocorre a aplicação do método de aula e como deveria ser o ensino do aluno autista na perspectiva dos professores. Para alcançar o que foi proposto, optou-se por uma pesquisa qualitativa, a fim de comprovar os objetivos do mesmo. Como instrumentos foram utilizados entrevista e questionário. Participaram do estudo 2 (dois), profissionais que trabalham em escolas públicas. Diante das discussões de resultados, percebe-se que a aplicação do método TEACCH, não ocorre no contexto das escolas investigadas, visto que uma professora está buscando qualificação sobre o método TEACCH e por acreditar que através dele será capaz de fazer um trabalho diferenciado com os autistas, a outra não tem conhecimento, mas esta sempre em busca de novidades através dos veículos de comunicação (internet) e buscando parceria com a professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado), situação que dificulta muito o trabalho com o método proposto. As professoras que participaram da entrevista acham que o ensino do aluno autista, precisa ser repensado e reestruturado, pois estão com muitas dificuldades de adaptação do currículo comum para este público alvo. Diante de todos os resultados obtidos, é possível concluir que o conhecimento das professoras sobre o método TEACCH é pouco, e que a falta de qualificação profissional e as políticas públicas são um dos maiores entraves na melhoria e construção do processo ensino aprendizagem dos autistas.

Palavras chaves: método TEACCH; aprendizagem; autismo; atendimento educacional especializado.

RESUME

The aim of this study was to investigate how is the teaching of students with autism in the context of the Regular Education, teachers' knowledge regarding the application of TEACCH, in the classroom, how does the application of the method in the classroom and how it should be the autistic student teaching from the perspective of teachers. To achieve what was proposed, it chose a qualitative research in order to prove the objectives of it. As instruments were used interview and questionnaire. Study participants were two (2) professionals who work in public schools. Before the results of discussions, it is clear that the application of the TEACCH method, does not occur in the context of the schools, as a teacher this seeking qualification on the TEACCH method and believe that through it will be able to make a unique work with autistic, the other does not know, but is always in search of news through media outlets (internet) and seeking partnership with the teacher of the ESA (Educational Service Specialist), a situation that makes it very difficult to work with the proposed method. The teachers who participated in the interview feel that the autistic student teaching, needs to be rethought and restructured, as are many difficulties to adapt the common curriculum for this target audience. Before all the results, it concludes that the knowledge of the teachers about the TEACCH method is little, and that the lack of professional training and public policies are one of the biggest obstacles in the improvement and construction of the teaching learning of autistic.

Key words: TEACCH method; Learning; autism; educational service specialist.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TEACCH – Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação (do inglês Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Childrens)

AEE – Atendimento Educacional Especializado

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

TEA – Transtorno do Espectro Autista

NEE - Necessidades Educacionais Especiais

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

SME - Secretaria Municipal de Educação

MG – Minas Gerais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

AMA - Associação de Amigos dos Autistas

CDC – Centro de Controle e Prevenção de Doenças

PECS - Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (do Inglês, Picture Exchange Communication System)

CID – Classificação Internacional de Doenças

Sumário

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
APRESENTAÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 O AUTISMO: QUESTÕES CONCEITUAIS E HISTÓRICAS, CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	16
2.1.1 Estratégia educacional para trabalhar com os alunos autistas	20
2.2 CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO TEACCH	23
2.2.1 As salas estruturadas: alternativa promissora do Método TEACCH	25
3 OBJETIVO.....	27
3.1 OBJETIVO GERAL	27
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	27
4 METODOLOGIA	28
4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA METODOLOGIA	28
4.2 CONTEXTO DA PESQUISA.....	29
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	30
4.4 MATERIAIS	30
4.5 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS	31
4.6 PROCEDIMENTOS NA CONSTRUÇÃO DOS DADOS	31
4.7 ANÁLISE DOS DADOS	32
1. Seleção e exploração do material (pré-análise).....	32
2. Codificação (exploração do material).	32
3. Agrupamento dos temas (categorização).	33
4. Definição e validação das categorias empíricas.	33
Tabela 1. Modelo de Organização dos Dados para Análise de Cada uma das Entrevistas	34
1. Formação das categorias síntese	34
2. Classificação dos temas.....	34
3. Definição das categorias.....	35
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5.1 COMO O PROFESSOR REALIZA SEU TRABALHO COM O ALUNO AUTISTA EM SALA DE AULA	36
5.2 O CONHECIMENTO E A PRÁTICA DO PROFESSOR QUE TRABALHA COM CRIANÇAS AUTISTAS, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, A RESPEITO DO MÉTODO TEACCH EM SALA DE AULA	37

5.3 A APLICAÇÃO DO MÉTODO TEACCH EM SALA DE AULA, PELOS PROFESSORES, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
ANEXOS.....	49
MÉTODO TEACCH: Modelo de algumas intervenções.	51

TABELAS

Tabela 1. Modelo de Organização dos Dados para Análise de Cada uma das Entrevistas	34
.	
Tabela 2. Tabela Utilizada para a Organização dos Dados na Formação das Categorias Síntese de um Grupo de Entrevistados	35

APRESENTAÇÃO

O autismo é uma necessidade especial que está sendo muito estudada, mas até o momento ainda não se sabe suas causas e consequências, existem varias indagações, mas nada comprovado, o que temos são as vivencias diárias através de estudos, troca de experiências com profissionais que atuam com pessoas que apresentam autismo e relatos de familiares.

No ano de 2013, precisamente no mês de maio foi lançada a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), com algumas modificações e alterações, dentre elas a o nome de algumas doenças já conhecidas como o autismo e a Síndrome de Asperger, ambos foram, chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Diante desta nova versão do (DSM-V), a Síndrome de Asperger passa a ser uma síndrome mais branda do autismo, em alguns casos, considerações medicas apontam que a criança diagnosticada com Asperger é considerada com grau de habilidades bem mais avançada, mesmo a criança encontrando as limitações de mudança de comportamento de socialização, quando se desenvolve é capaz de ir muito além do esperado.

O diagnostico do autismo ainda e desconhecido, dificultando em alguns momentos o tratamento, deixando o ineficaz, necessitando de uma analise mais complexa do desenvolvimento do comportamento de crianças e adolescentes. (SHULTZ, 2005 e KLIN et. al. 2006).

Atuando como professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado), educadora desde o ano de 1989, passando por vários setores no da educação. Atuando no ano de 2012, por um fato marcante (falecimento de minha mãe), deparei com um quadro de depressão profunda, indo ao fim do poço e o que me libertou, devolveu a alegria de viver foi à inserção no mercado de trabalho com crianças com Necessidades Educacionais Especiais – NEE, trabalhando na APAE, onde me apaixonei pelas crianças autistas e resolvi me especializar nesta área, buscando novos conhecimentos voltados para a educação inclusiva.

No ano de 2013 iniciei uma nova trajetória em minha vida profissional trabalhando nas salas de recursos multifuncionais na alvo que mais me chamou atenção foram os autistas. Mas percebe-se que a falta de experiências e até mesmo informações, dificulta muito a inteiração e aprendizado deles, principalmente no ensino regular, pois este aluno é enturmado de acordo com sua idade, passando a conviver com crianças

atípicas, se tornando um grande desafio para os regentes que os recebem, visto que sua aceitação é imposta e não a busca de uma inclusão.

De acordo com dados fornecidos pela SME (Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ipatinga/MG), o número de educandos autistas está crescendo muito, principalmente nas escolas municipais de Ipatinga, diante deste crescimento percebe-se que existem necessidades de capacitar os educadores com métodos voltados para este público alvo, pensando na melhoria e na qualidade do ensino para os educandos e na segurança e confiança para os educadores.

Diante do conhecimento que adquiri em minha prática pedagógica como educadora inclusiva, percebi que o trabalho com os autistas está distante do que é esperado, não temos um método a ser seguido, caminhamos de acordo com nossas ansiedades e frustrações, e em minhas pesquisas conheci o método TEACCH, procurei orientações sobre ele, fiz um breve curso oferecido pela UNIAPAE, que me deu um direcionamento, mas ainda era muito pouco, sentia necessidade de muito mais. Neste curso compreendi que o método TEACCH é feito de forma individualizada e que se for trabalhado de forma adequada o resultado é muito promissor.

O método TEACCH, foi uma grande descoberta em minha vida, iniciei o trabalho na APAE da cidade de Inhapim Minas Gerais, onde organizamos uma sala de método (o qual chamávamos de sala estruturada), tudo foi feito com material reciclado, pois a Entidade não dispunha de verba para este fim. A sala foi um grande sucesso, trabalhei por dois anos esta sala e o resultado foi positivo e muito gratificante.

Segundo Camargos (2005) o método TEACCH foi desenvolvido em 1970 pelo Dr. Eric Schopler e colaboradores, na Universidade da Carolina do Norte, sendo considerado como um dos métodos de ensino mais utilizados no Brasil e atualmente está se tornando conhecido mundialmente.

Portanto, analisar como os professores tem trabalhado com o aluno autista no contexto da educação inclusiva e as contribuições do uso do método TEACCH no processo de ensino aprendizagem de alunos autistas, no ensino regular é considerado indispensável neste momento, de construção dos conhecimentos a respeito da promoção do desenvolvimento e aprendizagem desses alunos no contexto da educação inclusiva.

Juntamente com a elaboração deste TCC, existe um grande sonho, que é a construção de uma sala de método (uma sala estruturada com materiais para trabalhar com o método TEACCH), na cidade em que atuo, acredito que nada é impossível basta ter persistência e força de vontade, e isto é o que não falta. Acredito que poderemos no

futuro oferecer para os alunos com autismo um ensino de qualidade e que venha ao encontro às necessidades deles. Acreditar e sonhar são dois requisitos que não podem faltar na vida de um educador no contexto da educação inclusiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A promoção do desenvolvimento humano da pessoa com autismo requer ações complexas, que envolvam os variados aspectos desse processo, entre eles: os biológicos, físicos, sociais, culturais e psicológicos. Nesse processo, as voltadas para a educação traz contribuições diretas e fundamentais, tendo como objetivo assegurar melhores condições de vida, permanência e participação da pessoa em desenvolvimento no seu contexto social e no convívio escolar.

Considerando as diversas frentes de atuação promovidas pela educação, merecem destaque aquelas voltadas ao método TEACCH para o atendimento de crianças autistas, visto que o número de autista está aumentando muito nos últimos anos. Uma vez que, nos últimos anos, têm sido as mais amplamente discutidas e apontadas como indispensáveis ao seu desenvolvimento, conforme veremos a seguir.

Assim, serão apresentadas, na primeira seção, as questões conceituais do Autismo, sua perspectiva histórica, causas e consequências, o diagnóstico, e suas principais características clínicas. Na segunda seção será apresentado sobre as Estratégias Educacionais para trabalhar com alunos autistas, enfatizando o método TEACCH, seu histórico, conceito e a importâncias das salas estruturadas. Ênfase será dada ao contexto escolar como base para o desenvolvimento humano e a promoção do aprendizado a partir do método TEACCH. Na terceira seção, será discutido sobre a mudança de paradigmas na atenção às pessoas com autismo, destacando as contribuições dos princípios da educação inclusiva, assim como, o crescimento do número de crianças com autismo nas escolas da rede municipal da cidade de Ipatinga/MG.

2.1 O AUTISMO: QUESTÕES CONCEITUAIS E HISTÓRICAS, CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

De acordo com o psiquiatra Euger Bleuler no ano de 1911 o termo “autismo” foi introduzido pela primeira vez com o intuito de descrever um tipo de sintoma que ele considerou ser um sintoma secundário das esquizofrenias, ou seja, como sinônimo da perda do contato com a realidade que se produz no processo do pensamento na síndrome de esquizofrenia do adolescente e adulto. Esta desordem origina grande

dificuldade ou impossibilidade de comunicação e contato com as pessoas. Segundo Rozental (1993), o adjetivo autista foi inicialmente utilizado em psiquiatria para significar “retraído” ou “fechado em si mesmo” e podia ser aplicado a todas as pessoas que fossem retraídas por qualquer motivo, incluindo, por exemplo, uma depressão severa, tumores cerebrais ou, simplesmente uma personalidade tímida e distante. Ademais, segundo o DSM – IV (p.70), “as características essenciais da perturbação autista são a presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou deficitário da interação e comunicação social e um repertório acentuadamente restritivo de atividades e interesses”.

Para Marques (2000), “o autismo é uma perturbação do desenvolvimento que afeta muitos aspectos de como a criança compreende o mundo que a rodeia e aprende com as suas experiências. As crianças com autismo não apresentam o desejo natural de contato social. A atenção e o reconhecimento dos outros não é igualmente importante.” (p. 15). Complementando, Schwartzman (1994) afirma que o autismo é uma condição crônica com início sempre na infância, em geral aparecendo os primeiros sintomas até o final do terceiro ano de vida, que afeta meninos em uma proporção de quatro a seis para cada menina. A estimativa é de dez para cada dez mil nascimentos, essa síndrome para este autor vem de condições nos períodos pré-peri-pós-natais.

Importante considerar que o autismo não significa uma incapacidade intelectual geral, pois se refere especificamente a uma incapacidade de aprendizagem social, o que é muito diferente. Atualmente, considera-se a existência de uma tríade de desordem, formada por distúrbios de comunicação, de interação social e de imaginação, que se apresentam juntos, embora com intensidade e qualidade variadas (Bossa, 2002).

O autismo pode ocorrer isoladamente ou em associação com outros distúrbios que afetam o funcionamento do cérebro, como infecções viróticas, distúrbios metabólico, epilepsia e retardo mental, pode estar associado a doenças orgânicas como rubéola congênita ou fenilcetonúria, havendo dois diagnósticos, a síndrome comportamental e a doença física, advoga Gauderer (1997 pg 12).

De acordo com a literatura sobre o autismo percebe-se que o autismo ainda apresenta causas desconhecidas. Acredita-se que sua causa e consequência ainda têm muitas indagações e especulações, mas nada definido, alguns pesquisadores tais como: Bossa, Rozental, Kranner, Gauderer, Marques, apresentam suposições que podem causar o autismo, mas com grandes lacunas e nenhuma apontando para uma causa

concreta, todas deixando brechas para possíveis debates, que acabam resultando em apenas possibilidades, mas nada concreto e comprovado. Existem pesquisas voltadas para o uso abusivo do álcool e das drogas, produtos transgênicos, rejeição materna, mas nada comprovado cientificamente (esta pesquisa foi recente. Gene ligado ao autismo encontrado no alcoolismo Agência FAPESP - 5/4/2011).

A maioria das pesquisas aponta possibilidades, mas sem sucesso estabelecendo a causa desta doença que vem afetando um grande número de recém-nascidos nos últimos anos. Segundo GAUDERER, 1985, p. 88, existem comprovações que o autismo está associado a algumas doenças viróticas. Existem casos com menor gravidade que o caso dos pacientes com paralisia infantil, mas percebe-se que ele pode afetar algumas estruturas cerebrais nervosas e microscopia, diferentes das envolvidas na paralisia infantil, que estão ligadas a paralisia cerebral que em alguns casos determinam a síndrome do autismo.

De acordo com AMA (Associação de Amigos dos Autistas):

No que tange ao seu diagnóstico, o diagnóstico de autismo precisa ser feito por um profissional com formação em medicina e experiência clínica de vários anos diagnosticando essa síndrome. Por isso, o diagnóstico de autismo é feito basicamente através da avaliação do quadro clínico. Não existem testes laboratoriais específicos para a detecção do autismo. Por isso, diz-se que o autismo não apresenta um marcador biológico.

Normalmente, o médico solicita exames para investigar condições (possíveis doenças) que têm causas identificáveis e podem apresentar um quadro de autismo infantil, como a síndrome do X-frágil, fenilcetonúria ou esclerose tuberosa. É importante notar, contudo, que nenhuma das condições apresenta os sintomas de autismo infantil em todas as suas ocorrências.

Para melhor instrumentalizar e uniformizar o diagnóstico, foram criadas escalas, critérios e questionários. O diagnóstico precoce é importante para poder iniciar a intervenção educacional especializada o mais rapidamente possível. A AMA alerta que há graus diferenciados de autismo e que há, em instituições especializadas (como a própria AMA), intervenções adequadas a cada tipo ou grau de comprometimento. E, ainda, a especialidade da AMA não é apenas a intervenção em crianças com diagnóstico de autismo, mas também a intervenção em crianças com atrasos no desenvolvimento relacionados ao autismo. (Entidade declarada de utilidade pública pelos decretos |

Federal: D.O.U 24/06/1991 | Estadual: Decreto 26.189 de 6/11/1986 | Municipal Decreto 23.103 de 20/11/1988).

Já em 1988 Wing considerou que o quadro do autismo pode diversificar consideravelmente, pelo que “propõe a introdução do conceito “Espectro do Autismo”, que concebe a ideia de uma gama variada de manifestações do comportamento do mesmo distúrbio.” (Marques, 2000, p. 31)

O quadro clínico do autismo, segundo o DSM V TR (APA, 2002) é os seguintes:

- Prejuízo da habilidade social: não compartilham interesses, não desenvolvem empatia e demonstram certa inadequação em abordar e responder aos interesses, emoções e sentimentos alheios;
- Prejuízo no uso de comportamentos não verbais como: contato visual direto, expressão facial, postura corporal e com objetos;
- Dificuldades na interação social: fracasso em vincular-se a uma pessoa específica, não diferenciação de indivíduos importantes em sua vida, falta de comportamento de apego;
- Alterações na linguagem: atraso na linguagem falada. Nos que desenvolvem a linguagem adequadamente, dificuldade em iniciar ou manter uma conversa, uso estereotipado e repetitivo de certas palavras ou frases e emprego da terceira pessoa (inversão pronominal) para falar de suas vontades.

Diante de dados fornecidos pelo Centro dos EUA de controle e prevenção de doenças (CDC): o numero de autistas no mundo esta crescendo assustadoramente, pois o mesmo e demonstrado através de estatística que no ano de 1980 a cada 10.000 (dez mil) crianças que nasciam uma era autista, percentual este que vem crescendo passando para um a cada 500 (quinhentas) crianças em um período de 10 (dez) anos, sendo que a ultima pesquisa divulgada com dados estatísticos comprovados foi em 2012, atingindo o índice de um autista a cada 88 (oitenta e oito), crianças nascidas neste período. Segundo pesquisas o Brasil não possui uma definição desta estatística e nem do crescimento dos autistas. Porem na cidade de Ipatinga hoje têm matriculado na Rede Municipal de Ensino 34 (trinta e quatro), crianças autistas, um número bem elevado, visto que as

escolas estaduais não estão sendo pesquisadas e também existem os casos de crianças que ainda não foram diagnosticadas por falta de profissionais aptos para fazer este diagnóstico atendendo na rede pública (saúde) e em outros casos pais que desconhecem o assunto e que não querem conhecer e aceitar a condição de seu filho (a). (Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Ipatinga Minas/ Gerais)

Outra condição que limita muito o diagnóstico do autismo é a falta de profissionais voltados para este público alvo e os valores abusivos do trabalho de profissionais qualificados para este CID, dificultando muito que pessoas menos favorecidas possam receber um diagnóstico precoce e rápido, que poderá contribuir muito para que estas crianças possam receber educação de qualidade e ter mais dignidade e respeito pela sua condição e seu tempo no processo ensino aprendizagem.

2.1.1 Estratégia educacional para trabalhar com os alunos autistas

O método TACCH, foi desenvolvido na década de sessenta, no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, representando, na prática, a resposta do governo ao movimento crescente dos pais que reclamavam da falta de atendimento educacional para as crianças com autismo na Carolina do Norte e nos Estados Unidos.

O método TEACCH foi implantado em salas especiais em um número muito grande de escolas públicas nos Estados Unidos, chegando até o Brasil. Essa implantação se deu com tal empenho, tanto dos professores quanto do Centro TEACCH da Carolina do Norte, que permitiu que esse método fosse sendo aperfeiçoado por meio do intercâmbio permanente entre a teoria do Centro e a prática nas salas de aula. O TEACCH se baseia na adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da criança em relação a seu local de trabalho e ao que se espera dela. Por meio da organização do ambiente e das tarefas de cada aluno. O TEACCH visa o desenvolvimento da independência do aluno de forma que ele precise do professor para o aprendizado de atividades novas, mas possibilitando-lhe ocupar grande parte de seu tempo de forma independente.

Para trabalhar com crianças autistas estratégia mais recomendada é o uso do método TEACCH, nas salas de recursos multifuncionais (salas estruturadas), pois com este recurso o trabalho é feito individualmente com cada educando, de acordo com a sua

necessidade, é feito uma agenda para que a criança tenha orientação diária de sua rotina educacional.

Na maioria dos países é utilizado o termo Necessidades Educacionais Especiais para designar crianças ou jovens que manifestam problemas tais como: sensoriais, físicos, intelectuais, emocionais bem como dificuldades de aprendizagem, sejam estas de origem orgânica ou ambiental. Segundo Correia (2005, p. 45) o conceito NEE abrange:

Crianças e adolescentes com aprendizagens atípicas, isto é, que não acompanhem o currículo normal, sendo necessário proceder a adequações/adaptações curriculares, mais ou menos generalizadas, e recorrer tantas vezes aos serviços e apoios de educação especial, de acordo com o quadro em que se insere a problemática da criança ou do adolescente.

O Governo aprovou o Decreto-Lei n.º 3/2008 dia 7 de Janeiro, onde foi criado um subsistema estrito de Educação Especial, que se propõe promover «uma escola democrática e inclusiva». Assim, o Ministério da Educação avançou com um dispositivo de normas reestruturadas das respostas às necessidades especiais dos alunos, de forma a evitar a discriminação e proporcionar a essas crianças oportunidades justas de frequência e aprendizagem nas mesmas escolas que teriam o direito de frequentar, se não fossem portadoras dessas limitações.

Uma escola inclusiva é aquela que esta pronta para receber crianças com Necessidades Educacionais Especiais, sem preconceito, voltada para aceitação, onde todos estejam preparados, para inserir estes educandos no contexto do Ensino Regular, com um currículo adaptado.

Uma escola inclusiva verdadeira é aquela que respeita a igualdade para todos no âmbito educacional, moral, social e familiar. A verdadeira escola inclusiva, além da adaptação do currículo, precisa também de algumas modificações arquitetônicas, para acesso e locomoção, oportunizando a todos o ir e vir. Outro ponto fundamental é a inclusão por parte dos educadores, existem casos de exclusão por parte deste profissional por não estar preparado para a inclusão.

Para ser uma escola inclusiva se faz necessário pensar nos quatro pilares que envolvem a Educação Inclusiva no contexto do Ensino Regular, que são eles: capacitação profissional, currículo adaptado e arquitetura (rampas de acesso, banheiros

adaptados e outros) e para finalizar o sonho de uma sala de recursos multifuncionais adaptada com o método TEACCH.

(fonte: pesquisadora Conceição Ferreira Leite)

“(...) promover a igualdade de oportunidades, valorizar a adequação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspecto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida importa planejar um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos”.

(Educação Especial- Manual de Apoio à Prática).

Com o fim de melhorarmos a qualidade de vida destas crianças, devemos desenvolver as suas capacidades, as suas competências, corrigir os seus comportamentos inadequados, aumentar a sua autonomia, ajudá-los a compreender e integrarem-se melhor no mundo em que vivem. Para ensiná-los convenientemente é obrigatório ter em conta as suas diferenças e desenvolver um ambiente que lhes permita aprender. Qualquer intervenção ou programa deve considerar as necessidades do aluno, ser individualizado e bem estruturado, pois assim como todas as crianças, aquelas que apresentam autismo, apresentam suas singularidades e necessidades individuais.

Cada uma tem a sua personalidade e sintomas autistas “típicos”, que se manifestam de forma particular em cada indivíduo. Como tal, não existe uma fórmula exata para abordar na sala de aula, que possa ser usada com todas as crianças/jovens com estas características. Da mesma forma que as estratégias educacionais não podem ser únicas ao atendimento das necessidades de todas as crianças que apresentam necessidades educacionais especiais.

A estratégia mais recomendada para o ensino a crianças com autismo é o método TEACCH, visto que o mesmo, quando bem trabalhado faz com que o educando tem maior compreensão e assimilação dos objetivos propostos. Sendo esta estratégia Uma forma de ensinar de forma individualizada e através das PECs (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras).

Em 1966, foi criado, na Universidade da Carolina do Norte pelo professor Eric Schopler e a sua equipa, o Modelo TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiências relacionadas à Comunicação). Este modelo surgiu com o propósito de promover respostas eficazes de aprendizagem de crianças com autismo,

apelando assim, a uma intervenção específica, caracterizada por uma adequação do ambiente, no sentido de reduzir a ansiedade e, deste modo, potencializar aprendizagens.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO TEACCH

O pontapé inicial para a existência do método TEACCH foi tentar tirar aquelas crianças que viviam em uma redoma, um mundo considerado obscuro (pois estas crianças eram consideradas retardados mentais), levando-os a conviver em um mundo considerado normal (para a maioria das pessoas), que na realidade para nós educadores é simplesmente são apenas educandos que precisam de um tempo maior para a sua adaptação, socialização e aprendizado através das PECs, utilizadas no cotidiano educacional de crianças autistas.

Assim,

[...] a informação visual representa papel essencial pela sua natureza perceptual e concreta. Os dados apresentados visualmente não requerem uma capacidade simbólica mais complexa. A partir de objetos, inicialmente, e fotos e/ou imagens, subsequentemente, podemos auxiliar na compreensão e na expressão de enunciados, de instruções e de solicitação do cotidiano. (LEON; OSÓRIO, 2011, p. 270).

O método TEACCH, em contribuindo muito no atendimento de crianças autistas, nas salas de recursos multifuncionais, ajudando-os a compreender o processo ensino aprendizagem dentro de suas possibilidades, oportunizando os a ter mais qualidade de vida e na promoção de sua independência.

Petteres (1998, pg 213) nos lembra de que o desenvolvimento do método TEACCH, primeiramente, foi realizado sob a forma de observações intensas e abrangentes de como o indivíduo autista se desenvolvia e, o que mais lhe chamava a atenção e mais: sob quais condições respondia melhor e, em função destas pesquisas, pode-se constatar que crianças autistas são mais capazes de adquirir aprendizados numa proposta de atividade estruturada em vez de uma intervenção terapêutica de caráter mais livre e interpretativo. Esse é ponto de ancoragem e início do tratamento, toda a proposta de método se baseia no pressuposto de que os autistas respondem bem aos sistemas organizados, ou seja, é colocando as coisas em um padrão definido de organização que

o autista poderá ter compreensão do que lhe é demandado pelas outras pessoas, adequando-se o melhor possível à nossa sociedade.

Segundo LEON (2002), o programa TEACCH, que iniciou como um projeto de pesquisa o modelo do método TEACCH e um grande aliado no atendimento de crianças autistas no âmbito educacional e da saúde na Carolina do Norte, atuando no desenvolvimento em vários instrumentos avaliativos, dentre eles as áreas de diagnóstico psicoeducacional, na criação de locais de atendimentos escolares familiares e profissionais.

De acordo com vivências diárias da pesquisadora no trabalho com alunos autistas, a mesma observa que o método TEACCH é um instrumento que auxilia os educadores que trabalham com crianças autistas, uma vez que promove maiores condições de concentração e conhecimento, ajudando também as famílias a aceitarem e conviverem melhor com a realidade vivenciada pelos TEAs. De acordo com estudos e observações de crianças que recebem este atendimento tem mais facilidade de interação e de participação de seu processo ensino aprendizagem.

O método TEACCH, visa incentivar o aluno autista a comunicar de forma alternativa através de pranchas adaptadas, promovendo a interação com os pares, também no seu desenvolvimento individual, através de rotinas e flexibilidade.

No trabalho feito com o método TEACCH, um dos maiores apoios que nos educadores recebemos é o visual através das pranchas e das PECs, que na maior parte são confeccionadas com o suporte de material reciclado, no atendimento de autistas com o suporte do método TEACCH o uso da linguagem verbal e não verbal se faz necessário, visto que através de gestos, figuras e do uso do material que é feito pelos educadores para uso individual.

De acordo com SCHWARTZMAN (1995, p. 238):

A utilização sistemática no PROGRAMA TEACCH da imagem (informação visual) para atingir os registros e as evocações, buscando uma linguagem receptiva e expressiva comunicativa, nos tem apontado resultados promissores, particularmente nas crianças e adolescentes com boa preservação da inteligência.

Sendo assim, o método TEACCH, tem propiciado aos alunos autistas uma melhor adequação dentro de suas limitações, possibilidades junto à sociedade, buscando promover sua independência diante de suas dificuldades.

2.2.1 As salas estruturadas: alternativa promissora do Método TEACCH

Segundo Schopler (1994) faz-se necessário recorrer ao ensino estruturado para ensinar crianças com perturbações de espectro do autismo, uma vez que assim é possível incluir a utilização de uma rotina de trabalho individualizada procurando compensar os déficits cognitivos, sensoriais, sociais, comunicativos e comportamentais presentes no autismo.

Neste sentido, a sala de recursos multifuncionais, aula/atendimento (estruturada) precisa ser um espaço amplo, claro, tendo um espaço definido para cada criança, sendo este necessário para o caso de necessidade de atendimento individual, pois a mesma deve ser separada e organizada individualmente sendo separados por divisórias, biombo e até mesmo armários delimitando o espaço de cada um.

Diante desta divisão cada um tem o seu material, visando que a estrutura visual contribui muito para o processo ensino aprendizagem autista, respeitando a agenda individual de cada um. O meio de aprendizagem é feito por meios sonoros e visuais.

O processo ensino aprendizagem de crianças autistas é construído por meio de rotinas e de agendas (individual) onde consta a atividade diária de cada um e para que esta aprendizagem aconteça se faz necessário um ambiente propício e estável, onde é feita a adaptação individual de cada um com. Cada educando tem o seu espaço individual e o seu posicionamento. Faz-se necessário controlar a o posicionamento da deste espaço pensado sempre na redução de estímulos visuais excessivos, trabalhando de acordo com a necessidade de cada um. (LANZ apud LOPES)

As salas de recursos multifuncionais, é um sonho para todo educador que trabalha com alunos autistas, mas esta realidade está muito além da realidade das salas multifuncionais cidade de Ipatinga Minas Gerais.

As salas estruturadas é um estruturada e individualizada tem seus benéficos e possibilidades de aprendizado para os autistas.

As salas estruturadas é um espaço que proporciona atividades livres e dirigidas, sendo mais importante o desenvolvimento e a compreensão dos autistas. Nelas o importante é que o aluno desenvolva a compreensão e a diferenciação destas duas áreas de trabalho. A rotina de trabalho das salas estruturadas é a realização de tarefas que promova a autonomia e o encadeamento com início, meio e fim.

espaço onde e trabalhado com os autistas usando o método TEACCH, a mesma é composta por um ambiente de trabalho individualizado com técnicas comportamentais, materiais adaptados, agenda individual, demonstrando a forma mais eficiente para trabalhar no atendimento de crianças autistas. Onde fica claro que nela é possível pesar seus ganhos e perceber que perceber que a proposta

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar como ocorre o ensino do aluno com autismo no ensino regular, bem como o conhecimento e prática dos professores a respeito da aplicação do Método TEACCH em sala de aula.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o que os professores do ensino regular, que trabalham com alunos autistas conhecem a respeito do método TEACCH em sala de aula.
- Descrever como ocorre a aplicação do método TEACCH em sala de aula.
- Identificar como deveria ser o ensino do aluno com autismo, na perspectiva dos professores.

,4 METODOLOGIA

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA METODOLOGIA

O ato de pesquisar é um trabalho que precisa de muita dedicação, organização, conhecimento do tema a ser pesquisado, para uma construção bem elaborada do conhecimento o qual ira estabelecer. Uma pesquisa bem estruturada requer muita garra e determinação, além de um grande empenho, para construir uma problemática que possa ser norteadas futuramente como soluções para o assunto em questão.

De acordo com MACIEL (2014), o processo de produção do conhecimento considera a dinamicidade do tempo-histórico e da realidade da qual fazemos parte e que, por isso, não há como entendê-lo de maneira linear e a partir de certezas absolutas.

Para investigar as contribuições do método TEACCH no atendimento de crianças autistas no ensino regular, na perspectiva dos professores, foi necessário contar com a contribuição de duas professoras que atuam em escolas da rede municipal de ensino com alunos autistas, foi elaborado uma pesquisa qualitativa, utilizando questionários e entrevistas semi-estruturada como procedimento de coleta de dados.

Durante a pesquisa, foi utilizado questionário e entrevista semiestruturada porque ambos, de acordo com Duarte (2004), são fundamentais quando é preciso de dados concretos para organizar dados, mapear se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados.

A busca foi pelo entendimento sobre o impacto do método TEACCH no processo interativo do aluno autista com outras crianças na sala de aula, a aplicação do método TEACCH em sala de aula, pelos professores no contexto da educação inclusiva o conhecimento do professor sobre o método TEACCH no trabalho com crianças autistas e O impacto do método TEACCH no processo interativo do aluno autista com outras crianças de sua sala de aula.

A opção por utilizar a pesquisa qualitativa se justifica pelo fato de que ela trás em si possibilidades de coletas de dados que suprem a necessidade do pesquisador, interlocução entre os sujeitos e descrição dos fatos articulado com a fundamentação teórica construída. Durante a pesquisa, foi utilizado questionário e entrevista semiestruturada porque ambos, de acordo com Duarte (2004), são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados.

O referencial teórico foi selecionado de acordo com os objetivos da pesquisa e recebido durante os estudos, o desenvolvimento e a aprendizagem a partir da perspectiva histórico cultural é o arcabouço de todo trabalho, os autores do referencial dialogam de certa forma com os fundamentos desta perspectiva, uma vez que ela trata da constituição do psiquismo a partir das interações sociais, do caráter mediador de tal constituição e a utilização do método genético de investigação Barros (2009).

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Foi feito um estudo em uma escola que atende crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e outra, que atende criança do 1º período ao 5º ano na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e nessas escolas se concentram o maior número, todas têm Atendimento Educacional Especializado, onde se encontra o maior numero de autistas da SME (Secretaria Municipal de Educação) e estas crianças são atendidas no AEE Atendimento Educacional Especializado no contra turno duas vezes por semana por duas horas.

Diante do estudo do (Projeto Político Pedagógico) PPP das referidas escolas, percebe-se que a Educação Inclusiva esta iniciando a passos de tartaruga, sendo que o que consta no PPP é somente a obrigatoriedade de trabalhar com o processo de inclusão, mas nenhuma definição mais clara e precisa. Situação que deixou a pesquisadora muito preocupada, visto que o seu trabalho esta todo voltado para o método TEACCH e o mesmo só é mais uma condição de aprendizado do autista, mas sem conhecimento preciso dos educadores, eles sabem de sua existência, já fizeram algumas pesquisas via

internet, mas não sabem na realidade como é o seu funcionamento e os que os benefícios que ele pode proporcionar a uma criança autista.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com 02 professoras que atuam nas salas de recursos multifuncionais, com crianças autistas. Estas professoras trabalham na rede municipal de ensino da cidade de Ipatinga/MG, ambas com formação em Pedagogia e especialização em Educação Inclusiva, Comunicação Alternativa e Tecnologia Assistiva. Elas definem o autismo como uma condição que a criança tem com algumas limitações, vivendo no seu universo, sem se preocupar com o que esta acontecendo ao seu redor, acreditam que trabalhar com Educação Inclusiva é um grande desafio e que requer muito cuidado, estudos e dedicação.

Em conversa informal sobre o melhor método para trabalhar com autistas ambas, acreditam que o TEACCH, faz a diferença e que é o mais aconselhável, porém elas estão aprendendo a trabalhar com ele. As políticas públicas estão voltadas para a Educação Inclusiva, mas esquecendo que os professores também fazem parte desta inclusão, para receber o aluno e ter condições de desenvolver um trabalho justo e igualitário com ele. Uma das professoras não tem formação para trabalhar com o método TEACCH, está conhecendo o mesmo este ano e a outra tem conhecimento mínimo, pois está fazendo um curso oferecido pela UNIAPAE e já está em fase de construção do material adaptado para trabalhar com os seus alunos autistas.

4.4 MATERIAIS

Para a realização desta pesquisa, serão utilizados os seguintes materiais: gravador digital (áudio e vídeo), folha de papel A4, caneta esferográfica, impressora.

4.5 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Foram utilizados dois instrumentos, um questionário e uma entrevista semi estruturada. O questionário serviu enquanto uma ferramenta interativa a fim de provocar a expressão dos sujeitos envolvidos, de modo mais objetivo e preciso, sendo composto de perguntas abertas e fechadas, a fim de investigar seus dados pessoais, sua formação, e conhecimento do método TEACCH. As professoras responderam o questionário, individualmente, em horário extra turno na própria escola. Já a entrevista semiestruturada foi utilizada a fim de investigar 3 (três) eixos norteadores da pesquisa: (a) o conhecimento do professor que trabalha com crianças autistas, no contexto da educação inclusiva, a respeito do Método TEACCH em sala de aula; (b) a aplicação do Método TEACCH em sala de aula, pelos professores, no contexto da educação inclusiva; (c) o impacto do Método TEACCH no processo interativo do aluno autista com outras crianças de sua sala de aula.

4.6 PROCEDIMENTOS NA CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Os dados deste estudo foram construídos pela própria pesquisadora, em um período de 02 semanas, no mês de setembro de 2015, e consistiu de 3 fases. Na primeira, foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação de Ipatinga/MG para a escolha das escolas e dos educandos para a execução desta entrevista (pesquisa). Neste momento, também foi apresentada a proposta de pesquisa para a direção escolar a fim de obter a autorização para a sua realização, bem como obter o Projeto Pedagógico da Escola para a sua melhor caracterização nesta pesquisa.

Na segunda, o objetivo foi apresentar a proposta da pesquisa para as professoras selecionadas pela direção escolar considerando a disponibilidade delas para participarem do estudo, bem como apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado em duas vias. Neste momento foi acordado em qual dia/horário seria aplicado o questionário e realizada a entrevista com cada uma delas.

Considerando que na Rede Municipal de Ensino de Ipatinga Minas Gerais, todos os professores das Salas de Recursos Multifuncionais fazem a coordenação na sexta-feira, estando este dia preparando as suas aulas e o seu trabalho da semana

seguinte, esse dia foi o escolhido para a entrevista, pois poderiam estar presente os 04 professores escolhidos (estes são os que atendem maior número de crianças autistas). Foi repassado para eles que estava sendo feito uma entrevista sobre o atendimento de crianças autistas, os métodos trabalhados com estes educandos, também sobre os anseios e dificuldades enfrentadas por eles. Na terceira, e última fase, foi aplicado o questionário e realizada a entrevista semiestruturada com cada uma das professoras, em separado, com o objetivo de descrever e analisar o conhecimento que tem a respeito do Método TEACCH no ensino de crianças com autismo, no contexto da educação inclusiva.

4.7 ANÁLISE DOS DADOS

Todas as verbalizações foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) e, em seguida, o material passou por uma categorização, conforme os passos de construção do Sistema de Categorias Integrado proposto por Dessen e Cerqueira-Silva (2009). Este procedimento envolveu quatro etapas, a saber: a) seleção e exploração do material (pré-análise); b) codificação; c) agrupamento e reagrupamento de temas; e d) definição das categorias empíricas (tratamento, inferência e interpretação dos resultados). Neste tipo de análise não DESSEN, M. A.; CERQUEIRA-SILVA, S. 2009. p. 43-56. há categorias prévias, sendo elas retiradas do material empírico analisado.

Portanto, a análise das entrevistas foram realizadas em diferentes etapas, que serão descritas a seguir. A primeira etapa realizada para a Análise de Conteúdo de cada uma das entrevistas foi:

1. Seleção e exploração do material (pré-análise).

Após a transcrição das entrevistas selecionou-se um grupo de participantes para que as entrevistas fossem analisadas. a partir disso, foram realizada a leitura de cada uma das entrevistas do grupo selecionado – professor.

2. Codificação (exploração do material).

Nesta etapa o pesquisador identifica e marca os temas no texto, na própria transcrição digital.

3. Agrupamento dos temas (categorização).

Após a leitura dos temas observados na entrevista, serão identificados aqueles que possuem semelhança ou que estão relacionados entre si. Esse agrupamento é realizado de modo a envolver o maior número possível de temas. Ao final, cada um desses agrupamentos resultará em uma categoria, a qual deverá obedecer aos seguintes critérios:

- a) Exclusão mútua: exige a ausência de ambiguidade e/ou superposição das categorias. Isso indica que uma categoria não pode estar contida ou relacionada com outra, devendo essas ser mutuamente excludentes.
- b) Homogeneidade: exige que todos os temas agrupados tenham uma relação entre si, mesmo que seja por oposição ou complementação. Cada categoria, então, deve ser capaz de incluir todas as particularidades possíveis de um conjunto de temas.
- c) Pertinência: exige que a análise realizada corresponda ao que melhor explique ou caracterize o objeto de pesquisa.

Esse processo de categorização pressupõe a elaboração de várias versões do sistema; as primeiras são aproximativas, sendo lapidadas e enriquecidas para tornarem-se mais completas e satisfatórias (Puglisi & Franco, 2005).

4. Definição e validação das categorias empíricas.

Para garantir que as categorias criadas fossem válidas e objetivas, recomenda-se que seja feita uma análise de juízes. Essa análise envolveu outro pesquisador, com experiência em professores sobre o conhecimento do método TEACCH. Ambas as análises foram comparadas para verificar se havia concordância entre elas. A partir dessa análise de juízes, foram garantida a objetividade da categorização, cujo princípio básico é criar categorias que possam ser observadas pelo pesquisador.

Tabela 1. Modelo de Organização dos Dados para Análise de Cada uma das Entrevistas

Categoria	Tema	Subtema	Verbalização
1.			
2.			

1. Formação das categorias síntese

Em um primeiro momento, foram lidas as categorizações de todas as entrevistas do grupo. Em seguida, foram eleitas as categorias mais representativas daquele grupo, estando presentes na maioria das entrevistas realizadas. Essas são camadas de *categorias síntese*.

2. Classificação dos temas

Concluído o sistema inicial, composto pelas categorias síntese, é realizada a classificação dos temas de todas as entrevistas do grupo dentro desse sistema. Nessa classificação, são incluídos os temas que representam cada uma das categorias, presentes nas entrevistas já analisadas do grupo e suas respectivas verbalizações. Para isso, uma mesma tabela, contendo as verbalizações, os temas e as categorias, é desenvolvida. Contudo, neste momento, a tabela é formada pelas categorias síntese e contém verbalizações de todas as entrevistas, conforme modelo apresentado na tabela 2.

Tabela 2. Tabela Utilizada para a Organização dos Dados na Formação das Categorias Síntese de um Grupo de Entrevistados

Categoria	Tema	SUBTEMA	Verbalização	Entrevista
1				
2				

3. Definição das categorias

Esta etapa consistiu em definir cada uma das categorias formadas (inferência). Tanto a definição quanto o nome da categoria devem FORAM baseados na própria fala dos entrevistados. Isso significa que ambos advêm do conteúdo verbalizado, sendo que a definição contempla um conjunto de relatos que expressam e explicam o que está contido na categoria síntese.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e suas respectivas discussões tiveram base diferentes instrumentos de construção de dados utilizados (questionário e entrevista) e considerando a três diferentes categorias investigadas por meio das entrevistas semi estruturadas. Primeiramente foi investigado a respeito de como o professor realiza seu trabalho com o aluno autista em sala de aula. Na segunda seção foi descrito e analisado o conhecimento do professor que trabalha com crianças autistas, no contexto da educação inclusiva, a respeito do Método TEACCH, e como esse método é aplicado.

Por fim, na terceira seção foi apresentado a respeito do impacto do Método TEACCH no processo interativo do aluno autista com outras crianças de sua sala de aula, na visão dos professores, e como deveria ser o ensino do aluno com autismo.

Investigar como os professores do ensino regular, trabalham com os alunos com autismo.

Para que se possa compreender melhor, Silva et al (2012), diz a respeito do TEACCH:

Trata-se de um programa que combina diferentes materiais concretos e visuais, que auxilia as crianças a estruturarem o seu ambiente e a sua rotina. TEACCH é um modelo de intervenção que, através de uma “estrutura externa”, organização de espaço, materiais e atividades, permite que as crianças do espectro autista criem mentalmente “estruturas internas”, transformando-as em “estratégias” para que possam crescer e se desenvolver de forma que consigam o máximo de autonomia na idade adulta.

5.1 COMO O PROFESSOR REALIZA SEU TRABALHO COM O ALUNO AUTISTA EM SALA DE AULA

Como o professor realiza seu trabalho com o aluno autista em sala de aula, a partir das verbalizações, foi identificado: (n =1) – promove a interação do aluno com seus colegas “(...) *com auxílio do estagiário interagi nas brincadeiras com os colegas de forma compartilhada*”, (n=2) - os alunos estão aprendendo, “(...) *Aprendizado inexistente aluna com muitas limitações e com deficiência severa.* (n=1), Complicado, “(...) *Por não ter conhecimento sobre o método existe dificuldades, para intervir no processo ensino aprendizagem do autista usando o mesmo como mediador, a falta de conhecimento dificulta muito este trabalho*” (n=2) Atividades– “(...) *é impossível ele fica muito agitado, está aprendendo a socializar com os colegas*”; (n=1), realiza adaptação curricular “(...) *a adaptação foi feita, com o auxílio da professora do AEE e das coordenadoras*”. (n=2) – Adaptação curricular, parceria. “(...) *busco ajuda da coordenadora e sempre que preciso vou atrás delas para me ajudarem*”.

Para Aranha e Laranjeira (1995, p.9):

[...] é preciso estabelecer, sob novas bases, a relação entre o professor e o aluno, de modo que se repense ambos os papéis, refletindo sobre a bi-direcionalidade e a interdependência que configuram as relações pessoais, para que nos fiquem claras as suas conseqüências.

Estes resultados nos mostram que mesmo com sentimento de despreparo para trabalhar com alunos autistas, as professoras buscam auxílio e recursos para favorecer a aprendizagem dos mesmos, através de adaptação curricular e a busca constante da interação desses alunos com os demais. Também é possível perceber na verbalização “... *apesar de ser muito complicado tenho conseguido fazer um trabalho principalmente nas brincadeiras...*” a preocupação da professora na questão de promover a interação do aluno autista com os demais colegas por meio das brincadeiras, onde proporcionam parceria na construção do aprendizado coletivo.

Note-se que o facilitador pode assumir o papel de ser um apoio para a criança a ser incluída em um processo educativo que, de outra forma, ou seja, sem uma pessoa apoiando diretamente, poderia ser desconstrutiva e insuportável, tanto para a escola e para o aluno com deficiência (Kupfer , 2004).

5.2 O CONHECIMENTO E A PRÁTICA DO PROFESSOR QUE TRABALHA COM CRIANÇAS AUTISTAS, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, A RESPEITO DO MÉTODO TEACCH EM SALA DE AULA

Em relação ao conhecimento do professor que trabalha com crianças autistas, no contexto da educação inclusiva, a respeito do Método TEACCH em sala de aula, foi comentado que: falta conhecimento (N=1), é interessante (N=2), tem dificuldades (N=1), exige trabalho intenso (N=2), é uma novidade (N=1), trabalha com o auxílio das pranchas (N=1).

O método TEACCH é trabalhado no contexto do Ensino Regular de forma bem precária, visto que os professores encontram dificuldades para trabalhar com eles no caso da professora L.P, ela esta fazendo um curso oferecido pela UNIAPAE, portanto já esta mais socializada com o mesmo, ele tem agenda individual para cada aluno, usando em quase todos os momentos para trabalhar com o aluno autista, trabalha também com pranchas de adoro com o conteúdo que ela esta trabalhando com os demais alunos “(..), *não é fácil, mas com ajuda do estagiário ameniza bem a situação, enquanto atendo os demais alunos o estagiário trabalha com o autista com a prancha com o conteúdo proposto*”. Existem casos que ele não acompanha ai entra o segundo plano que é trabalhar as habilidades que ele precisa para sua formação pessoal e intelectual.

Como sinaliza Bueno (1999):

Se por um lado a educação inclusiva exige que o professor do ensino regular adquira algum tipo de especialização para fazer frente a uma população que possui características peculiares, por outro, exige que o professor de Educação Especial amplie suas perspectivas, tradicionalmente centrada nessas características. (p. 24).

Portanto, os resultados indicam que há pouco conhecimento do método TEACCH por parte das professoras, “(...) *na realidade estou conhecendo agora depois que a professora do AEE, veio para a escola que trabalho e começou a falar dele, e a mostrar como e feito o trabalho com este método.*” No entanto, é possível perceber a busca de conhecimento sobre o método, devido ao esclarecimento quanto a sua eficácia, “... *defino este método como o melhor para o trabalho com alunos autistas, pois ela trabalha a socialização e sequencia, visto que os autistas precisam de uma rotina de trabalho*” (E1).

Portanto, é possível verificar que os professores que trabalham com alunos autistas, têm interesse em conhecer o método TEACCH e acreditam que seria uma grande parceria no processo ensino aprendizagem com crianças autistas, como ilustra a seguinte verbalização: “... *defino este método como o melhor para o trabalho com alunos autistas, pois ela trabalha a socialização e sequencia, visto que os autistas precisam de uma rotina de trabalho*”.

O método TEACCH, é um método que está tendo um resultado positivo no Brasil e está sendo introduzido em muitas escolas, principalmente pelas APAEs (Associação de pais e amigos dos excepcionais), e vem apresentando um excelente trabalho com resultados voltados para a socialização e aprendizagem dos autistas. O mesmo é voltado para a teoria do comportamento. (APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

O profissional disposto ao trabalho com o TEACCH necessita do conhecimento teórico e da atuação das bases do processo de intervenção e desenvolvimento pedagógico e sócio cognitivo deste e de outros déficits relacionado à comunicação, além de atuar num modelo.

O sistema TEACCH promovido pela troca de imagens, denominado pranchas ou PECs, são símbolos de comunicação pictóricos, estruturado para promover a interação e vantagem para comunicar com crianças com comprometimento médio a grave, ou seja, com baixa efetividade, ou mesmo que não estão em contato, procurando fomentar e intensificar esta comunicação por meio de figuras.

Segundo Cunha (2012, p.75), essas abordagens “visam interferir precocemente para promover o desenvolvimento do autista, de forma que ele possa ser independente o mais cedo possível.”.

No entanto, o que se identificou nesta pesquisa é que os professores não têm conhecimento e encontram muitas dificuldades para promover o ensino do aluno com autismo no contexto da educação inclusiva, por falta de conhecimento e pelo número de alunos em sala de aula.

5.3 A APLICAÇÃO DO MÉTODO TEACCH EM SALA DE AULA, PELOS PROFESSORES, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quanto à aplicação do Método TEACCH em sala de aula, pelos professores, no contexto da educação inclusiva, foi exposto que: encontram muitas dificuldades, por não conhecerem o método e não saberem como utilizar o mesmo, pois eles acreditam que existem alguns entraves que dificultam a implantação do mesmo no contexto escolar: “(...) *a falta de conhecimento, de interesse por parte das políticas públicas, por não implantarem um processo de formação para os professores*”, (n=1) traz contribuições, “(...) *mesmo sem reconhecê-lo, as professoras pesquisadas acreditam que poderiam aprender muito com o método TEACCH, e que o mesmo poderá contribuir com o trabalho delas no contexto da educação da criança autista*”, (n=2) não é aplicado, “(...) *se torna impossível trabalhar com o método TEACCH em sala de aula, visto que o número de alunos no ensino regular é muito grande, dificultando o trabalho individualizado com o aluno autista.*”.

Mesmo com o auxílio do estagiário que é responsável pela mediação do conhecimento do autista em parceria com o professor regente, se torna impossível fazer um trabalho utilizando um método exclusivo para o autista, pois as salas de aula do Ensino Regular são muito cheias e quando o professor tenta fazer um trabalho com a mesma dispersa a turma inteira, se tornando impossível a realização deste trabalho.

Em se tratando de interações entre o professor e o aluno autista, Braga (2002):

Constatou conteúdos de repreensão, solicitação de informações, solicitação de ações, ensino e oferecimento de informações. Os conteúdos de ensino, solicitação de informação e mesmo o de repreensão, que foi inferior aos demais, coincidem com os identificados neste estudo, mas o conteúdo de solicitação de ação diverge com o que foi identificado, pois não houve solicitação de ação ao aluno com deficiência.

O método TEACCH, é um grande aliado no trabalho com os autistas, mas o que percebemos é que a falta de conhecimento, capacitação e contribuição, dificulta muito o trabalho do professor no contexto do Ensino Regular, trazendo em alguns momentos frustrações e em algumas situações momentos de extrema insatisfação.

Percebe-se que a aplicação do método TEACCH em sala de aula, pelos professores, no contexto da educação inclusiva, é uma realidade inexistente, os professores, não tem conhecimento do método, busca ajuda junto a professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado), e na internet, para auxiliar no pouco que sabem sobre o método proposto, mas diante de todas as dificuldades, percebi que é interesse é grande e que todas estão tentando acertar a cada dia, mesmo em vários entraves e dificuldades de interação.

Segundo Rivière (1984) destaca que a tarefa educativa é provavelmente:

A experiência mais comovedora e radical que pode ter o professor. Esta relação põe à prova, mais do que nenhuma outra, os recursos e habilidades do educador. Como ajudar os autistas a aproximarem-se de um mundo de significados e de relações humanas significativas? Que meios podemos empregar para ajudá-los a se comunicarem, atrair sua atenção e interesse pelo mundo das pessoas; para retirá-los de seu mundo ritualizado, inflexível e fechado em si mesmo?

O professor ao iniciar uma proposta de intervenção com o aluno autista Ao educar uma criança autista, seu objetivo é buscar o desenvolvimento de suas habilidades dentro de suas limitações e competências, priorizando o seu bem estar emocional, social e cognitivo além do equilíbrio emocional e pessoal o mais tranquilo possível, pretende-se desenvolver ao máximo suas habilidades e competências, favorecer seu bem estar emocional e seu equilíbrio pessoal de maneira e através do mais articulada tentando aproximá-la de um mundo de relações humanas significativas.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar como os professores do ensino regular trabalham com alunos autistas e o conhecimento deles sobre o método TEACCH, mas Infelizmente a realidade existente no contexto é que existe muita dificuldade para a aplicação e o trabalho com o método: a qualificação profissional, falta de informações a respeito do trabalho que devera ser desenvolvido com autistas e outro ponto que vem marcando muito o processo de inclusão no contexto do Ensino Regular e numero excessivo de alunos que um professor precisa atender. Muitos desafios que vem assombrando o contexto escolar e deixando o método TEACCH, bem distante da realidade dos autistas que estão inseridos no contexto escolar.

O trabalho do professor com as crianças autistas ainda deixa muito a desejar, principalmente na aplicação do método TEACCH no processo ensino aprendizagem, percebe-se que as turmas são muito cheias e neste sentido fica complicado o desenvolvimento deste método, pois o mesmo necessita de um acompanhamento individualizado e requer muita dedicação, as aulas precisam ser preparadas com antecedência, pensando na condição de cada aluno, mas o tempo que o professor dispõe para fazer este trabalho é bem reduzido e por isso na maioria das vezes a criança autista acaba sendo deixada de lado, somente tendo como suporte o seu acompanhante (estagiário, que é um estudante de Psicologia) sem conhecimento didático para dar suporte a este educando.

TEACCH tem historicamente seu nome ligado à abordagem do autismo como um transtorno do desenvolvimento, à educação como estratégia de tratamento e inserção das pessoas com autismo na família e na comunidade, ao movimento das associações de pais, à colaboração entre pais e profissionais como politicamente a mais potente para o tratamento, à pesquisa e à sensibilização da comunidade. (http://www.carlagikovate.com.br/index_arquivos/Page790.htm)

Diante dos resultados com a pesquisa concluiu-se que o método TEACCH, é uma realidade bem distante do que esta acontecendo no atendimento de crianças autistas, os professores não conhecem o método e não aplicam no planejamento das atividades propostas, não existe uma adaptação curricular voltada para este publico alvo e os professores demonstram muita vontade de conhecê-lo, mas poucas chances diante do que vem vivenciando no cotidiano do processo ensino aprendizagem.

Existem varias inquietações a respeito deste método de ensino, ate mesmo para a conclusão do trabalho (pela pesquisadora), que foi a falta de informações, para alcançar o objetivo do estudo, antes de iniciar a pesquisa, apareceu a necessidade de explicação sobre o que realmente é o método TEACCH e como ele pode orientar e auxiliar os professores na construção do aprendizado dos autistas, alem de dar maior autonomia aos próprios educandos, oportunizando-os condições de desenvolver o seu aprendizado tendo o professor como seu mediador e o método TEACCH, como suporte.

A necessidade do conhecimento do método TEACCH, é muito importante partindo do ponto de vista que o educador deve ser um exemplo, por isso deve ter conhecimento do método o qual se pretende utilizar, servindo assim de grande influencia para a vida daqueles com quem esta em contato no processo ensino aprendizagem, tendo a oportunidade de transformar, de provocar mudanças e de deixar sua marca por toda a vida, afinal, só vale a pena viver se for para se tornar útil para a humanidade, mudando uma vida de cada vez.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F., LARANJEIRA, M.I. Brasil, século XX, **última década**. Mimeo, 1995.

Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Em Tese, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. ISSN 1806-5023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

BUENO, J. G. S. (1999). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo, Brasiliense.

BRAGA, M.C.B. **A interação professor-aluno em classe inclusiva: um estudo exploratório com criança autista**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Marília.

CAMARGOS Jr., Walter et al. **Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º Milênio**. Brasília: CORDE, 2005. 260 p. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/Transtornos%20Invasivos%20do%20Desenvolvimento%20-%203%C2%BA%20Mil%C3%AAnio.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

CORREIA, L. M. **Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares**. Porto: Porto Editora, 1997.

CORREIA, L. D. **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais - Um guia para educadores e professores**. Porto: Porto Editora, 2005.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

DESSEN, M. A., CERQUEIRA-SILVA, S. Desenvolvendo sistemas de categorias com dados de entrevistas In: *Pesquisando a Família* ed. Curitiba: Juruá, 2009, v.1, p. 43-56.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIATRICA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

GAUDERER, E. C. **Autismo**. São Paulo: Atheneu, 1993;

GAUDERER, E. C. **Autismo e Outros Atrasos do Desenvolvimento: Guia Prático para Pais e Profissionais**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997
MILHOLLAN, F. Skinner x Rogers: Maneiras Contrastantes de Encarar a Educação. São Paulo: SUMUS, 1978.

KUPFER, M. **Pré-escola terapêutica Lugar de Vida: um dispositivo para o tratamento de crianças com distúrbios globais do desenvolvimento**. In: MACHADO, A.; SOUZA, M. (Org.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LEON, V. C. de; OSÓRIO, L. O método TEACCH. In: SCHWARTZMAN, J. S.;

ARAÚJO, C.A. (Orgs). **Transtorno do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011. P. 263-277.

LOPES, Daniele Cento. **Técnicas utilizadas na educação dos autistas**. 2012.

MACIEL, D.A.; RAPOSO M. B. T. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. In: MACIEL, D. A.; BARBATO, S. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Universidade de Brasília, Brasília: 2010.

MARQUES, C. E. C. C. **Perturbações do espectro do autismo: ensaio de uma intervenção construtivista e desenvolvimentalista com mães**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000.

PETTERES, T. **Autismo: Entendimento Teórico e Intervenção Educacional**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1998;

RIVIÈRE, Angel. **Evaluación y alteraciones de las funciones psicológicas en autismo infantil**. Madrid: CIDE, 1988.

ROZENTAL, C. L. **El autismo: enfoque fonoaudiológico. El síndrome de autismo infantil con especial referencia a los problemas perceptuales de comunicación, habla y lenguaje**. Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana, 1993.

SCHWARTZMAN, J.S. **Autismo Infantil**. Brasília: Corde, 1994.

SCHOPLER E: **Um Programa Estadual para o Tratamento e Educação de Autistas e de Comunicação Relacionadas Criança Deficiente (TEACCH)**, psicoses e Tran
Tabela 2. Tabela Utilizada para a Organização dos Dados na Formação das Categorias Síntese de um Grupo de Entrevistados

APÊNDICES

A – Questionário Para o Professor

Prezado (a) Professor (a)

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília – UnB, cujo tema é Inclusão de alunos com autismo, o conhecimento e aplicação do Método TEACCH em sala de aula e gostaria de contar com sua colaboração preenchendo esse questionário.

Por favor, procure responder com bastante sinceridade ao questionário e não se preocupe, pois suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Conceição Ferreira Leite

IDENTIFICAÇÃO

1 - Sexo

masculino feminino

2 - Idade

Até 24 anos 25 a 35 anos 36 a 45 anos 46 a 55 anos Mais de 55 anos

3 - Estado civil

Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Divorciado(a)/Separado(a)

4 – Filhos

Sim Quantos? (____) Não

FORMAÇÃO ACADÊMICA

5 - Formação:

Magistério Especialização em educação inclusiva
 Superior _____ Outros _____

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

6 - Há quanto tempo você trabalha como professora?

Até 5 anos Entre 5 e 10 anos Entre 10 e 20 anos Mais de 20 anos

7 - Há quantos anos exerce esta função nesta escola?

() Até 5 anos () Entre 5 e 10 anos () Entre 10 e 20 anos () Mais de 20 anos

FORMAÇÃO CONTINUADA

9 - Você participa de cursos de formação continuada.

() sim () não

10 - Que espaços de formação lhe são oferecidos.

() oficinas () orientações pedagógicas () grupos de estudo ()

Outros _____

Com que frequência ocorrem?

() semanalmente () quinzenalmente () mensalmente ()

outros _____

11 - Existe diferença entre dar aulas para alunos com autismo e alunos sem necessidade especial?

() sim () não

12 - Em que medida a sua formação inicial (graduação/licenciatura) contribuiu para a sua atuação no contexto da inclusão? E a especialização? (se tiver feito).

B – Roteiro Norteador de Entrevista Semiestruturada

Identificação -

Nome:

Idade:

Data de nascimento:

Formação acadêmica:

a) Graduação:

b) Especialização:

Parte 1 – O conhecimento do professor que trabalha com crianças autistas, no contexto da educação inclusiva, a respeito do Autismo e do Método TEACCH em sala de aula.

- 1) Como você define o autismo?
- 2) Como é trabalhar com autista no contexto da educação inclusiva?
- 3) Qual método você considera mais eficaz no trabalho com os autistas?
- 4) Você tem capacitação no programa do método TEACCH
- 5) Como você define o trabalho utilizando o método TEACCH?
- 6) Houve adaptação no currículo para receber estes alunos autistas?

Parte 2 - A aplicação do Método TEACCH em sala de aula, pelos professores, no contexto da educação inclusiva.

- 1) Há quanto tempo possui aluno com autismo incluído em sala de aula?
- 2) Você está sentindo alguma dificuldade em conduzir o processo de ensino aprendizagem através do método TEACCH de seu aluno com autismo?
- 3) Em sua opinião, o plano educacional proposto pelo método TEACCH favorece a apropriação dos conceitos pelas crianças com autismo?
- 4) Em sua opinião, quais aspectos deste método poderiam auxiliar o professor do ensino comum no processo de ensino-aprendizagem das crianças com autismo?

Parte 3 - O impacto do Método TEACCH no processo interativo do aluno autista com outras crianças de sua sala de aula e como deveria ser o ensino do aluno com autismo.

- 1) A distribuição do tempo pedagógico contempla a aprendizagem de todos os estudantes inclusive os com autismo?
- 2) O trabalho com o método TEACCH tem contribuído na interação do aluno com autismo e os demais alunos?
- 3) Como você promove a interação de todos os alunos no contexto diário de sua sala de aula?
- 4) O método TEACCH, tem contribuído na elaboração das atividades diárias dos alunos com autismo?

ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização _____ da _____ pesquisa

_____, de _____ responsabilidade _____ do(a) _____ pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____

MÉTODO TEACCH: Modelo de algumas intervenções.



**Ilustração 2 - Área de Trabalho
'Trabalhar'**

Gilkavate, C., Método TEACCH para pais, acessado em 28 de Dezembro
das 20 horas e 30 minutos em:

http://www.carlagilkavate.com.br/index_arquivos/Page/90.htm



Ilustração 7 - Área de Transição

Gilkavate, C., Método TEACCH para pais, acessado em 28 de Dezembro pelas 20 horas e 30 minutos em:

http://www.carlagilkavate.com.br/index_arquivos/Page/90.htm



Ilustração 8 - Exemplo de um horário individual de um aluno

Gilovate, C., *Método TEACCH para pais*, acessado em 28 de Dezembro pelas 20 horas e 30 minutos http://www.carlaquilovate.com.br/index_arquivos/Page/70.htm

http://www.carlaquilovate.com.br/index_arquivos/Page/70.htm



Ilustração 2 - Área de Trabalho "Trabalhar"

Gilovate, C., *Método TEACCH para pais*, acessado em 28 de Dezembro pelas 20 horas e 30 minutos http://www.carlaquilovate.com.br/index_arquivos/Page/70.htm

http://www.carlaquilovate.com.br/index_arquivos/Page/70.htm



Ilustração 3 - Área de Trabalho “Brincar”

Gillette, C., Método TEACCH para pais, acessado em 28 de Dezembro pelas 20 horas e 30 minutos em:
http://www.carlaqikovate.com.br/index_arquivos/Page790.htm



Prancha para trabalhar formas geométricas e cores.

Método TEACCH .Bolg: Inclusão - Vista esta camisa e doe seu coração.

<http://conceicaoferreiraleite.blogspot.com.br/>



A agenda diária para trabalhar com autistas.

Método TEACCH .Bolg: Inclusão - Vista esta camisa e doe seu coração.

<http://conceicaoferreiraleite.blogspot.com.br/>



Prancha para trabalhar formas geométricas e cores básicas com autistas.

Método TEACCH .Bolg: Inclusão - Vista esta camisa e doe seu coração.

<http://conceicaoferreiraleite.blogspot.com.br/>



Método TEACCH .Bolg: Inclusão - Vista esta camisa e doe seu coração.

<http://conceicaoferreiraleite.blogspot.com.br/>

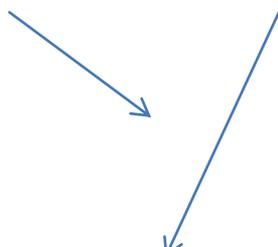
MATERIAL USADO PARA ELABORAR AGENDA METODO TEACCH

FIGURAS

(PECS)

FOTO

INDICADORES





PECS e TEACCH: além do contexto escolar